

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LETRAS INGLÊS

Brunna de Oliveira Tenório

Pop em língua inglesa: o estímulo da música no processo de empoderamento
feminino.

Maceió-AL
2022

Brunna de Oliveira Tenório

Pop em língua inglesa: o estímulo da música no processo de empoderamento feminino.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas para aprovação no curso de Licenciatura em Letras inglês.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz

Maceió-AL
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

T312p Tenório, Brunna de Oliveira.
Pop em língua inglesa : o estímulo da música no processo de empoderamento feminino / Brunna de Oliveira Tenório. – 2022.
25 f.

Orientador: Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 23-25.

1. Empoderamento - Mulheres. 2. Música. 3. Feminismo. 4. Educação. I. Título.

CDU: 811.111:396

Folha de Aprovação

Brunna de Oliveira Tenório

O pop em língua inglesa: o estímulo das músicas no processo de empoderamento feminino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 30 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ
Data: 16/12/2022 16:03:44-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz (UFAL) -
Orientador**

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente
DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ
Data: 16/12/2022 16:00:53-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - UFAL (Presidente e
Orientador)**



Documento assinado digitalmente
PAULO ROGERIO STELLA
Data: 16/12/2022 16:10:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Paulo Rogério Stella - UFAL (Examinador)



Documento assinado digitalmente
BENYELTON MIGUEL DOS SANTOS
Data: 16/12/2022 16:17:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Benyelton Miguel dos Santos - UFAL (Examinador)

A todos os professores preocupados com a educação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador: Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz, pelo apoio e motivação.

A todos os professores que passaram pela minha trajetória escolar e acadêmica, pelos ensinamentos.

A minha tia Salezia Magna, pelo incentivo e inspiração.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o pop em língua inglesa procura compreender como as músicas podem contribuir com o processo do estímulo ao empoderamento feminino. Meu objetivo geral é compreender como as músicas em língua inglesa estimulam o processo de empoderamento feminino e como as mesmas podem ser abordadas em contextos educacionais com objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de refletirem sobre a desigualdade social da perspectiva de gênero. Isto é válido porque pode proporcionar a reflexão dos estudantes sobre tais assuntos pertinentes à luta contra desigualdade de gênero. O método utilizado para esta pesquisa foi a análise das seguintes músicas pop em língua inglesa: *Run the World (girl)* de Beyonce, *God is a Woman* de Ariana Grande, *Confident* de Demi Lovato e *Most Girls* de Hailee Steinfeld. Cada uma reflete um tema importante, respectivamente: mulheres no comando, liberdade sexual da mulher, confiança e autoestima feminina e a rivalidade que a sociedade quer que as mulheres tenham. Após as análises, refletimos sobre a importância da abordagem desses temas em contexto educacional.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Música. Feminismo. Educação.

ABSTRACT

This work has as its theme pop in English and seeks to understand how songs can contribute to the process of stimulating female empowerment. My general objective is to understand how songs in English stimulate the process of female empowerment and how they can be approached in educational contexts in order to provide students with the opportunity to reflect on social inequality from a gender perspective. This is valid because it can provide students with reflection on such issues relevant to the fight against gender inequality. The method used for this research was the analysis of the following pop songs in English: Run the World (girl) by Beyonce, God is a Woman by Ariana Grande, Confident by Demi Lovato and Most Girls by Hailee Steinfeld. Each reflects an important theme, respectively: women in charge, women's sexual freedom, women's confidence and self-esteem, and the rivalry society wants women to have. After the analyses, we reflected on the importance of approaching these themes in an educational context.

Keywords: Female empowerment. Music. Feminism. Education.

SUMÁRIO

1. Empoderamento feminino e feminismo	5
2. Empoderamento feminino e música	7
2.1 <i>Run the World</i> de Beyoncé: mulheres em posição de comando.	8
2.2 Expressão da liberdade sexual feminina em <i>God is a Woman</i> de Ariana Grande.	10
2.3 <i>Confident</i> de Demi Lovato: o que há de errado em ser uma mulher confiante?	15
2.4 “Você não é como as outras garotas” não é um elogio e <i>Most girls</i> de Hailee Steinfeld nos mostra o porquê.	17
3. A abordagem do empoderamento feminino no ambiente escolar	19
4. Contribuições da pesquisa	20
Referências	23
Declaração de Autoria	26

1. Empoderamento feminino e feminismo

Muito se fala sobre o empoderamento feminino nas redes sociais, propagandas, notícias e, obviamente, no dia internacional da mulher este é um dos assuntos mais comentados. Mas, afinal, como podemos definir empoderamento feminino? Primeiro, é interessante destacar que o empoderamento feminino distingue-se do feminismo. Pois o feminismo, em resumo, é um movimento social que luta pela equidade social, política e econômica dos gêneros (SÁNCHEZ, 2000, pág. 121). Já o empoderamento das mulheres é uma consciência coletiva, expressa por meio de ações para empoderar as mulheres e desenvolver a igualdade de gênero (Carvalho 2004; Freire e Shor 2011; León 2001). Melhor dizendo: isso é fruto do movimento feminista que, embora se relacionem, são coisas diferentes. O empoderamento das mulheres é muito importante para o progresso das mulheres. Através do empoderamento as mulheres têm a oportunidade de transmitir sua voz e de serem valorizadas como indivíduos e não como objetos.

Segundo o dicionário¹, o verbo empoderar significa “conceder ou conseguir poder; obter mais poder; tornar-se ainda mais poderoso” e, no sentido figurado, significa “passar a ter domínio sobre sua própria vida; dar ou atribuir poder a”. Assim, mesmo que o processo de empoderamento feminino seja individual, ainda é possível desenvolver a atitude de empoderamento de grupos sociais além de uma mulher poder empoderar apenas a si mesma. Recentemente a sociedade brasileira acompanhou a chegada das mulheres ao poder político, este processo de poder político foi passando por várias fases que culminaram no nascimento da Constituição de 1988, a partir da qual mais mulheres foram eleitas à cargos políticos. Segundo informações geradas pelo projeto Mais Mulheres no Poder, idealizado pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM), mulheres na faixa 20 a 24 anos representaram 51,2% das candidaturas femininas na última eleição, que ocorreu em 2018². O ato de empoderar-se como atividade política e social pode ser realizado de duas maneiras: individual ou coletiva.

¹ Disponível em <https://www.dicio.com.br/empoderar/> Acesso: 21 de agosto de 2021

² Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/mais-mulheres-na-politica>. Acesso 21 de agosto 2021.

Há sete princípios de empoderamento das mulheres, a fim de pôr em prática seus propósitos para um mundo melhor³. São eles:

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível;
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação;
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa;
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres;
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing;
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social;
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Os princípios acima foram desenvolvidos pela ONU Mulheres Brasil em conjunto com a Rede Brasil do Pacto Global e se basearam na cartilha oficial global dos WEPs (Princípios de Empoderamento das Mulheres, na sigla em inglês) (ONU MULHERES (2017)). Dessa forma, podemos compreender que o empoderamento está presente em grandes ações como quando uma empresa segue os princípios para equidade e também está em pequenas atitudes como quando uma mulher incentiva outra a amar a si mesma e gostar de sua própria aparência.

Interesso-me pela maneira com que a música afeta o modo que as pessoas sentem e pensam em conjunto com suas próprias vivências e opiniões. Podemos pensar sobre o rap na sua relação com a questão racial e a recepção dos indivíduos ao ouvir este estilo musical em língua inglesa, mesmo nem sempre entendendo a letra da música. Para me aproximar mais da minha realidade, decidi pesquisar sobre o quanto a música pop estimula o empoderamento do gênero feminino. Nesse sentido, apresento agora os objetivos geral e específicos desta pesquisa e as perguntas de pesquisa que me nortearam, além da justificativa sobre como esta pesquisa contribui para minha formação docente, para a área de pesquisa e para a comunidade.

³ Esta atualização de 2017 foi viabilizada pelo Movimento Mulher 360. Disponível em <https://movimentomulher360.com.br/institucional/7-principios-de-empoderamento/>. Acesso 21 de agosto de 2021

Meu objetivo geral é compreender como as músicas em língua inglesa estimulam o processo de empoderamento feminino e como as mesmas podem ser abordadas em contextos educacionais com objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de refletirem sobre a desigualdade social da perspectiva de gênero. Para alcançar esse objetivo geral, elaboramos dois objetivos específicos: 1) Compreender como as letras das músicas pop em língua inglesa podem estimular o processo de empoderamento feminino; 2) Refletir sobre os conteúdos apresentados nas letras dessas músicas que podem ser discutidos em contextos educacionais para que as escolas formem cidadãos que lutem contra a desigualdade de gênero.

2. Empoderamento feminino e música

Após esta discussão sobre o que é empoderamento feminino, partimos para o objetivo de investigar discursos de empoderamento feminino nas canções em inglês de cantoras pop. Além disso, também é importante avaliar os clipes com o intuito de identificar possíveis mensagens de empoderamento de corpos femininos, suas sexualidades e liberdade de expressão.

Cada canção escolhida para análise descreve uma mensagem de empoderamento diferente cujo maior objetivo é enaltecer as mulheres na maioria dos casos. As músicas selecionadas foram: *Run the World (girls)* de Beyoncé, *God is a woman* da Ariana Grande, *Confident* de Demi Lovato e *Most Girls* de Hailee Steinfeld.

Os critérios para a escolha das músicas foram: 1. as músicas devem ser cantadas por mulheres do meio pop e que são reconhecidas como símbolo de empoderamento feminino; 2. a mensagem das letras têm que transmitir a possibilidade e a necessidade de a mulher ter poder (afinal estamos discutindo empoderamento); 3. o estilo da música precisa ser pop (popular).

As músicas analisadas estão na língua inglesa e pensando nos leitores que não conhecem o idioma e/ou as canções, usaremos o seguinte padrão de organização: quando apenas um verso de uma canção estiver sendo analisado, esse verso será apresentado no original em inglês separado por barra (/) da tradução e quando um trecho inteiro for mostrado, esse trecho será mostrado em português com a versão original em nota de rodapé. As traduções foram coletadas no site letras.mus.br no período do dia 15 de novembro a 2 de dezembro de 2021.

Mantivemos a tradução exatamente como oferecida no site porque é assim que as pessoas a encontram quando visitam o site.

2.1 *Run the World* de Beyoncé: mulheres em posição de comando.

A cantora norte-americana Beyoncé Giselle Knowles nasceu em 4 de setembro de 1981. Em seu documentário, produzido pela própria, *Life is but a Dream*⁴ mostra que sua vida artística começou cedo, desde a infância. Desde então a cantora conquistou notoriedade e o título de artista e celebridade, ao longo dos dezoito anos da carreira musical profissional” (CATILO, 2015). Atualmente, a artista é reconhecida na música e já ganhou vários prêmios, inclusive uma estrela na calçada da fama em *Hollywood*. No dia 21 de abril de 2011, Beyoncé lançou seu *single Run The World (Girls)*⁵. A faixa, que tem como tema o empoderamento feminino, foi a primeira música de trabalho do álbum intitulado *4*, que foi o quarto disco de estúdio de Beyoncé.

Beyoncé é uma das artistas mais conhecidas no meio pop e traz o tema do empoderamento feminino de maneira muito forte e consistente. Beyoncé (2013, 30m) diz textualmente: “Eu estou sempre pensando em mulheres e no que precisamos ouvir. É difícil ser mulher. É muita pressão. Precisamos desse apoio e dessa libertação às vezes”. Para a cantora, a música *Run the World (Girls)* reflete a temática do empoderamento feminino e da independência das mulheres. Por ser uma voz potente no mundo da música, sua canção faz com que as características do feminismo e empoderamento feminino se destaquem.

A música inicia com a afirmação “Girls, we run this mutha (yeah)/Garotas, nós mandamos nessa m****a”, repetidamente e o refrão traz a pergunta “Who run the world?/Quem manda nesse mundo?” seguida de uma resposta imediata “Girls!/Garotas!”. A artista performa essa canção de uma maneira forte e empoderada que passa a mensagem de que garotas são destemidas, resistentes e decididas. O ritmo também é algo a ser destacado, pois tem o poder de mudar o humor de alguém e até o modo como a pessoa se sente sobre si mesma, pois quando ouvimos música, várias partes do nosso cérebro são estimuladas e assim diversas sensações e

⁴ BEYONCÉ, *Life is But a Dream*. Direção: Beyoncé Knowles & Ed Bruke. Sony Music, Parkwood Entertainment, Columbia. Lançado em 2013. 1 DVD (89 MIN), Color.

⁵Notícia disponível em <https://www.billboard.com/music/music-news/beyonces-run-the-world-girls-single-to-hit-itunes-thursday-471944/>

emoções podem ser desencadeadas, como relaxamento, tristeza, alegria, reflexão, poder, autoestima elevada etc. (SCHROEDER, S. C. N. 2010.)

A letra engrandece as mulheres de todos os tipos: “Who will buy it for themselves and get more money later/Que comprem para si mesmas e ganham mais dinheiro depois”; “for the college grads/para as universitárias graduadas”. “This goes out to all the women getting it in Get on your grind/Essa vai para todas as mulheres que estão vencendo, alcançando suas metas” e considera que mulheres são até melhores que os homens “Some of them men think they freak this like we do, but no they don't/Alguns daqueles homens pensam que botam pra quebrar como nós, mas não, eles não botam”. Por fim, a letra basicamente destaca o quão poderosas as mulheres podem ser “Endless power with our love can devour/Poder infinito com nosso amor podemos devorar”.

O mais interessante é o videoclipe, pois nele podemos ver imagens, múltiplas expressões artísticas e inúmeros significados. Estreado no canal "beyonceVEVO" em 18 de maio de 2011, o vídeo da cantora no YouTube, *Run The World (Girls)* dura 4 minutos e 50 segundos. Em sua diegese, o vídeo combina a performance da dança, da moda e da revolução feminista, com cenas diferenciadas em um mesmo local: o deserto.

No videoclipe a cantora sempre está com postura de poder e elevação. Ela usa animais de grande porte como cavalo, leão e hiena para causar “uma sensação de superioridade em relação ao assunto filmado” (MONDRO, 2008, pág. 26). Isso mostra que a mulher, considerada frágil, tem força suficiente para dominar e comandar um espírito indomesticável. No vídeo, a artista dispõe de um exército de mulheres e todas, inclusive a mesma, utilizam vestimentas com cores fortes e destacadas junto a acessórios que exibem ainda mais a manifestação da soberania feminina.

A coreografia é outro elemento essencial para a realização da narrativa. Ela é “uma libertação no êxtase, quer ela se limite ao corpo, quer seja mais sublimada” (CHEVALIER, 1999, pág. 319). Beyoncé, como líder das mulheres no clipe, usa a dança para transtornar os homens de forma a permitir que ela roube seus pertences. Ela segura a cabeça de um homem e pula em cima de outro. Entendemos que esse movimento faz referência à luta contra o patriarcado. Ela dança para provocar os

homens, não no sentido sexual, mas no de gênero, para intimidar os homens com movimentos fortes para expressar que mulheres batalham.

Neste texto e clipe, podemos observar que Beyoncé traz para sua arte muitos temas relevantes ao feminismo e nitidamente a utiliza para a discussão do direito das mulheres. Essa música contribui com as lutas das mulheres pela independência, contra a violência e a favor dos direitos e da liberdade sexual, ou seja, o direito das mulheres de fazerem o que quiserem. Então, ouvir e se apropriar do significado dessa música como um todo pode auxiliar as mulheres no processo de empoderamento feminino, levando-as a compreender que podem governar suas vidas e o mundo.

2.2 Expressão da liberdade sexual feminina em *God is a Woman* de Ariana Grande.

*God is a Woman*⁶ é uma canção da cantora estadunidense Ariana Grande apresentada em seu álbum *Sweetener* lançado em 2018. A letra da música e seu videoclipe expressam o empoderamento feminino através da sexualidade. Porém, enquanto as cenas do clipe focam no imaginário da mulher ao longo das eras, a letra narra a relação sexual em que o parceiro vê o eu-lírico como uma deusa. Percebemos essa configuração devido aos atos coincidirem com seus desejos. Sam Lansky (2018) notou que a artista traz em suas músicas vocais diferenciados em várias camadas da voz dela mesma que parecem um coral mas é só ela cantando, o que passa a ideia de união e que todos estão juntos por uma causa. Dessa forma, entendemos que todas essas vozes refletem a ideia mencionada acima: o empoderamento feminino através das eras, ou seja, a voz de todas as mulheres que lutaram e continuam lutando por seu lugar na sociedade ao longo da história.

A letra da música tem um foco diferente do clipe. Há uma dicotomia: por um lado, a letra relata uma relação íntima entre duas pessoas que estão compartilhando um momento muito importante para elas. Por outro lado, a letra tem seu foco no prazer que é dado ao homem. O clipe tem uma mensagem universal e explora a figura feminina e o uso de sua sexualidade através das eras, de Roma a Madonna. A mulher,

⁶ GRANDE, Ariana. SALMANZADEH, Ilya. MARTIN, Max. KOTECHA, Savan. GÖRANSSON, Rickard. *God is a woman*. Interprete GRANDE, Ariana. *Sweetener*. Gravadora Republic Records, 2018.

na letra da música, é vista pelo homem como uma deusa pela capacidade dela de dar satisfação a ele. Por seu lado, ela também se sente uma deusa pelo mesmo motivo.

É compreensível que a música discuta o empoderamento sexual, pois há muito tabu em relação a isto. Como por exemplo desse tabu, temos a dificuldade de uma mulher em dizer que gosta de sexo ou o pratica. Sabemos que as mulheres são reprimidas sexualmente há muito tempo. A liberdade sexual de que precisam não é fácil de obter por causa da sociedade moralista, que as classifica como mundanas ou prostitutas se discutirem esse assunto. Simone Beauvoir, em sua obra *O segundo sexo - a experiência vivida*, afirma:

Por outro lado, nas esferas em que a emancipação feminina é aceita, reconhece-se às moças a mesma liberdade sexual que se reconhece aos rapazes. Entretanto, a ética paternalista reclama imperiosamente que a noiva seja entregue virgem ao esposo; este quer ter certeza de que ela não traz em si um germe estranho; quer a propriedade integral e exclusiva dessa carne que torna sua; a virgindade adquiriu um valor moral, religioso e místico e esse valor ainda é geralmente reconhecido hoje. (BEAUVOIR, Simone. 1949. p 183)

Por esta razão é importante que uma artista grande como Ariana exponha este assunto em uma música. A mesma inicia com o refrão, mas, diferentemente de outras canções, este refrão é cantado de maneira calma:

Você, você ama como eu mexo com você
 Você ama como eu te toco
 Meu único, quando tudo estiver dito e feito
 Você acreditará que Deus é uma mulher
 E eu, eu sinto após à meia-noite
 Um sentimento que você não pode combater
 Meu único, permanece quando acabarmos
 Você acreditará que Deus é uma mulher⁷

Esse refrão, de maneira geral, sugere que a protagonista da música passa algo tão bom durante o ato sexual que, quando esse ato acaba, seu parceiro a verá como uma deusa. Então, o companheiro acredita que está tendo relações com uma divindade e assim crê que Deus é uma mulher. Nessa parte da música, podemos trazer a discussão de que Deus seria uma mulher e não um homem. Segundo Geertz (1989, *apud* LEMOS, 2007, pág. 121)⁸:

A religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens [e mulheres] através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

Neste mundo que muitos veem de uma perspectiva binária, colocamos gêneros para as coisas existentes e, no caso de Deus, temos essa figura religiosa que para alguns é uma energia e para outros é uma pessoa com muito poder. Neste caso, na cultura ocidental, representamos Deus na cultura e nas artes como um homem. Na cultura das comunidades cristãs, temos a imagem de um homem velho e branco sentado numa cadeira nos altos céus comandando tudo. Talvez para ter essa figura

⁷ Original:

You, you love it how I move you
 You love it how I touch you
 My one, when all is said and done
 You'll believe God is a woman
 And I, I feel it after midnight
 A feelin' that you can't fight
 My one, it lingers when we're done
 You'll believe God is a woman

⁸ GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar. 1989. pág. 104

familiar, representamos esse Deus com características parecidas com as nossas. Acreditamos que isso não seja o que a música quer dizer, porém é algo interessante a ser observado.

Acerca da música, acreditamos que o sentido focalizado seja principalmente no sexo. A música narra o ato sexual no momento em que está acontecendo e como o casal está se sentindo no que diz respeito à relação. Os primeiros versos dizem:

Não quero perder tempo
 Você tem só uma coisa em mente
 Faça do jeito que quiser
 E posso ver que você sabe que eu sei como quero
 Ninguém mais pode corresponder
 Garoto, eu gosto que você não tenha medo
 Amor, me deite e vamos rezar
 Estou te dizendo como gosto, como quero⁹

No verso “Estou te dizendo como gosto, como quero”, ela expressa os próprios desejos e deixa claro que ela sabe o que ela quer e gosta e não tem medo de dizer ao parceiro, pois ele tem a mente aberta. Assim, deduzimos que se trata de uma relação que funciona no dar e receber prazer, pois ele aceita o que ela deseja. No geral, as mulheres são reprimidas de certa forma no sexo, pois tem receio de demonstrar os seus desejos e se preocupam com a opinião dos outros e do próprio parceiro e sobre o que eles vão achar delas. Logo, essa estrofe carrega a representação de que duas pessoas que escolhem praticar sexo devem compartilhar o que gostam e desejam: “E posso ver que você sabe que eu sei como quero”. A letra carrega conceitos religiosos que são adaptados para o coito. No verso: "amor, se deite e vamos rezar", o “rezar”, que é uma ação muito religiosa, está no contexto de uma relação sexual. Assim, a letra promove a aproximação entre uma prática sexual com um encontro com uma divindade.

⁹ Original:

don't wanna waste no time, yuh
 You ain't got a one-track mind, yuh
 Have it any way you like, yuh
 And I can tell that you know I know how I want it
 Ain't nobody else can relate
 Boy, I like that you ain't afraid
 Baby, lay me down and let's pray
 I'm tellin' you the way I like it, how I want it

Nos versos “Não quero perder tempo” e “eu sei como quero” a escolha de usar a primeira pessoa do singular (eu) refere-se ao eu-lírico indicando uma autonomia da mulher em relação às suas próprias decisões. Interpretamos essas passagens como indicativas de que as mulheres podem ficar mais confortáveis com o ato sexual e que podem gostar de sexo sim e ninguém pode dizer que elas são mundanas por isso.

Somamos a isso o conceito "meu corpo, minhas regras", tendo a liberdade correspondente. O canto pré-refrão dirá:

E posso ser todas as coisas que você me pediu para não ser
Quando você tenta me procurar, eu continuo florescendo
E ele enxerga o universo quando estou junto
Está tudo em mim.¹⁰

A mulher sempre foi e ainda é limitada nessa questão de que é errado para elas falarem sobre as coisas que lhes dão prazer. Mesmo que a letra idealize o 'dar prazer ao homem' por um lado, por outro marca a concepção de que a mulher também está se satisfazendo e não se importa com as críticas. Nos últimos versos do trecho acima – “E ele enxerga o universo quando estou junto. Está tudo em mim” – ela fala sobre ela ser o universo, ou seja, ela tem tudo dentro de si. Nesse sentido, o clipe mostra a mulher como o centro do universo e da energia.

No verso seguinte ao refrão, "E garoto, se você se confessar, poderá ser abençoado. Veja se você merece o que vem depois"¹¹, temos a ideia similar ao primeiro verso da música, pois fala sobre os desejos, mas inclui uma condição (se), qual seja a de se saber se ele merece o que virá depois. Ela quer dizer que tem o poder, mas ele tem que fazer por merecer, isto é, contém o sentido religioso de que uma pessoa ganhará os céus se comportar-se na terra obedecendo às regras.

Em suma, *God is a woman* relata o ato sexual que um homem e uma mulher compartilham e são pessoas que estão numa relação boa, na qual ele a escuta (tem

¹⁰ Original:

And I can be all the things you told me not to be
When you try to come for me, I keep on flourishing
And he see the universe when I'm in company
It's all in me

¹¹ Original:

And boy, if you confess, you might get blessed. See if you deserve what comes next

mente aberta) e ela tem um super poder sobre o que ela pode oferecer a ele. Sendo assim, a música traz uma representação da sexualidade feminina e como a mulher deve se empoderar nessa área de sua vida.

2.3 *Confident* de Demi Lovato: o que há de errado em ser uma mulher confiante?

Demi Lovato é cantora, compositora e atriz norte-americana. A artista teve uma vida difícil. Quando era adolescente, descobriu que tinha bulimia e anorexia. Em 2011, ela foi diagnosticada com transtorno bipolar. Ela conta sua história em um documentário (Davis, 2017). Apesar de tudo, a cantora superou as dificuldades e pôde viver plenamente sua vida de forma saudável e com muito sucesso em sua carreira. A cantora também defende o assunto “empoderamento feminino”. Em uma entrevista para o R7 (Gladiador, 2015), Demi declara:

Eu acho que definitivamente houve uma mudança na consciência quando o quesito é feminismo e igualdade de gêneros nos últimos anos. Eu me sinto animada de fazer parte disso. O que é importante lembrar é que o feminismo pode ser confundido com a ideia de odiar homens e apenas apoiar as mulheres, mas a questão real é sobre igualdade, sobre todos se sentirem igualmente amados, igualmente protegidos, igualmente estáveis financeiramente e que sejam bem tratados. Eu espero que minhas ideias, as coisas que eu acredito e aquilo que eu falo reflitam de um jeito para inspirar essa geração. Com esse CD eu quero empoderar as mulheres, sim, mas os homens também. Inspirar confiança.

A canção *Confident*¹², que analisamos, foi escrita por Demi Lovato, Max Martin, Savan Kotecha e interpretada pela cantora Demi Lovato. A música é a primeira faixa do álbum *Confident* lançado em 2015. A letra inicial:

Você está pronto?
 Chegou a minha vez
 Sou eu quem manda agora
 Não vou ficar de fingimento
 Não quando você cair
 Pois este é o meu jogo
 E é melhor você vir jogar
 Eu costumava esconder
 meu lado louco
 Agora, estou me libertando
 Eu faço minhas próprias escolhas
 V***a, eu comando o jogo

¹² LOVATO, Demi. MARTIN, Max. KOTECHA, Savan. Interprete: LOVATO, Demi. *Confident*, 2015.

Então deixe as luzes acesas
 Não, você não pode fazer
 com que eu me comporte¹³

No verso “Eu faço minhas próprias escolhas. V***a, eu comando o jogo”, presente nessa primeira parte, o eu-lírico revela o quanto está confiante, pois deixou de se importar com o que os outros dizem e parou de criar restrições e barreiras. O mais importante, ela não tem medo de ser ela mesma, pois ela cresceu e amadureceu. A compositora declarou em uma entrevista à revista “Quem” (G1, 2015) que aprendeu a viver a vida sem se basear na opinião dos outros, pois sempre haverá pessoas que não gostam dela e que tudo bem viver a vida da forma que ela achar melhor, mesmo que tenha que desagradar alguns. Sendo assim, podemos perceber que Demi expressou seu próprio ideal de vida na letra dessa canção, de forma que é perceptível o quanto amadureceu durante o tempo.

Continuando o pré-refrão:

Oh, oh, oh
 Então você diz que sou complicada
 Que eu devo ter perdido a cabeça
 Mas você estava me subestimando
 Subestimando, subestimando, subestimando
 O que há de errado em ser, o que há de errado em ser
 O que há de errado em ser confiante? (Ah ha)
 O que há de errado em ser, o que há de errado em ser
 O que há de errado em ser confiante? (Ah ha)¹⁴

¹³ Original:

Are you ready? Ha
 It's time for me to take it
 I'm the boss right now
 Not gonna fake it
 Not when you go down
 'Cause this is my game
 And you better come to play
 I used to hold my freak back
 Now I'm letting go
 I make my own choice
 Bitch, I run this show
 So leave the lights on
 No, you can't make me behave”

¹⁴ Original:

Oh, oh, oh
 So you say I'm complicated
 That I must be out my mind
 But you've had me underrated, rated, rated
 Ah ha, what's wrong with being, what's wrong with being
 What's wrong with being confident?
 Ah ha, what's wrong with being, what's wrong with being
 What's wrong with being confident?
 Ah ha

O pré-refrão revela a ideia que as pessoas têm sobre uma mulher confiante: que são complicadas e loucas. Desde sempre as mulheres foram ensinadas a serem submissas, dependentes e inseguras. Caso alguma mulher começa a se empoderar e falar o que incomoda, o que está errado e corre atrás de seus objetivos com segurança, ela é dita como complicada, mas é apenas uma mulher confiante e segura de si. Não há nada errada em ser confiante, é a ideia que o refrão nos traz. Em 2015, a cantora Demi Lovato estava no Brasil para divulgar seu álbum *Confident* e recebeu a imprensa para falar do seu trabalho e aproveita para dar um conselho aos fãs. “Quem você é por dentro é muito mais importante do que você é por fora. Seja você mesmo e a confiança virá com mais facilidade”, diz. (LOVATO, Demi. Gshow. Por Vitor Moreno e Carolina Caldas. SP, 2015).

Em síntese, essa letra fala sobre autenticidade e sobre não se importar com a opinião alheia. Traz a ideia acerca de estar em lugares e fazer coisas que você se sente confortável e também em fazer suas próprias escolhas em relação àquilo que vai te agradar e não aos outros. Essa letra incentiva as mulheres a buscarem sua própria evolução neste quesito: se empoderar, ser decidida, confiante e resolvida consigo mesma.

2.4 “Você não é como as outras garotas” não é um elogio e *Most girls* de Hailee Steinfeld nos mostra o porquê.

Hailee Steinfeld é uma atriz, cantora e compositora norte-americana que usa sua arte para expressar o poder feminino. A música *Most Girls*¹⁵ foi composta pelo grupo Anastasia Whiteacre, Hailee Steinfeld, Jeremy Dussolliet, Ryan Tedder, Tim Sommers e Zach Skelton. Seu clipe foi produzido por Brandon Bonfiglio e dirigido por Hannah Lux Davis pela London Alley Entertainment. Na letra e no clipe, a cantora celebra todo tipo de mulher: as que gostam de vestir roupas curtas e as que preferem cobrir o corpo; as que se aceitam do jeito que é e as que querem mudar; entre outras. A ideia é que a mulher pode ser do jeito que ela quiser e que existem infinitos jeitos de ser mulher, como a letra da música afirma:

Algumas garotas se sentem melhor

¹⁵ WHITEACRE, Anastasia. STEINFELD, Hailee. DUSSOLLIET, Jeremy. TEDDER, Ryan. SOMMERS. SKELTON, Zach. Intérprete STENFELD, Hailee. Single, 2017. Republic records.

Em seus vestidos curtos
 Algumas garotas em calças de moletom
 Parecendo uma princesa
 Algumas garotas beijam novos lábios toda noite
 Elas ficam até tarde porque estão comemorando a vida
 Alguns dias, você se sente muito bem
 Em sua própria pele
 Mas, tudo bem se quiser mudar
 O corpo que veio com você
 Pois você fica melhor
 Quando se sente uma rainha
 Todas estamos jogando de uma maneira¹⁶
 Tentando ganhar a vida

O clipe inicia com a cantora interpretando uma moça que está em um encontro com um rapaz no qual diz que gostou muito dela e que ela não é como a maioria das garotas (*most girls*). Entretanto, a partir desse comentário, a personagem decide não se relacionar mais com o moço e vai embora. Nesse ponto, a canção se inicia. Ao decorrer das cenas, a artista interpreta vários tipos de mulheres que existem mostrando o quão poderosas elas são. O vídeo finaliza com a cantora e mulheres de diferentes tamanhos, formas e cores. A mensagem que o videoclipe quer passar é clara: não importa como você seja, desde sua aparência até sua personalidade e escolhas. Você deve ser valorizada e livre para ser quem é sem se importar com os julgamentos, como a canção nos mostra:

A maioria das garotas são inteligentes, fortes e lindas
 A maioria das garotas trabalha duro, vai longe
 Somos imbatíveis
 A maioria luta para vencer todos os dias
 Nenhuma é igual
 Quero ser, quero ser como a maioria das garotas
 Quero ser, quero ser como a maioria das garotas

¹⁶ Original:

Some girls feel best
 in their tiny dresses
 Some girls in nothin' but sweatpants
 looking like a princess
 Some girls kiss new lips every single night
 They're stayin' out late cause they just celebrating life
 You know some days you feel so good
 in your own skin
 But it's okay if you wanna change
 the body that you came in
 Cause you look greatest
 when you feel like a damn queen
 We're all just playing a game in a way

Quero ser como, quero ser como¹⁷

Essa canção é um hino feminino que fala sobre autoconfiança “somos imbatíveis”, diversidade “A maioria das garotas são inteligentes, fortes e lindas... trabalha duro, vai longe...nenhuma é igual” e sobre as críticas à mulher no mundo de hoje “você se sente muito bem em sua própria pele. Mas, tudo bem se quiser mudar o corpo que veio com você”. Vemos esse tipo de comportamento, principalmente sobre a aceitação, nas redes sociais através de números de *likes* e comentários. O videoclipe é inspirador, pois não diminui nenhum tipo de garota que existe. Pelo contrário, as mulheres são intituladas como: imparáveis, comprometidas com a causa, ferozes, poderosas, focadas, corajosas, etc.

O problema está no fato de a frase “você não é como as outras garotas” foi aceito como elogio por muito tempo e não deveria ter esse padrão de que para ser especial você tem que ser diferente de outras mulheres. O empoderamento pop traz a ideia de ser feliz do seu próprio jeito e aparência e não sobre alimentar a ideia do homem achar que você vale a pena porque outras garotas não valem. É sobre a união das mulheres em prol de levantar umas às outras sem precisar diminuir ninguém e nem seguir uma regra.

3. A abordagem do empoderamento feminino no ambiente escolar

Uma das maiores contribuições para o aprendizado é, sem dúvida, a leitura. Esta prática possibilita uma avaliação ampla sobre a realidade e conceitos, além de auxiliar nos estudos da língua inglesa e suas literaturas. Apoiando-se neste fato, a alternativa de trabalhar com o gênero canção no ambiente educacional está vinculada no pressuposto de que este tipo de texto tem uma boa receptividade pelos alunos.

¹⁷ Original:

Most girls are smart and strong and beautiful
 Most girls work hard, go far
 we are unstoppable
 Most girls, our fight to make every day
 No two are the same
 I wanna be like, I wanna be like most girls
 I wanna be like, I wanna be like most girls
 I wanna be like, I wanna be like

Além dessa receptividade, esse gênero possui um caráter múltiplo. Conforme Alcântara (2012, p. 28), a canção é um gênero híbrido e extremamente popular, pois transita em diversos equipamentos eletrônicos, em shows, teatros, telenovelas, entre outras representações artísticas. “A canção (en)canta diversos públicos, das letras à palavra, dos sons à voz, à melodia, à performance e à tecnologia (ou seria em sentido inverso?), para, dessa maneira, compor a poesia nossa de cada dia” .

Assim, propor a reflexão sobre o empoderamento feminino no ambiente escolar pode trazer oportunidades para debater acerca do tema através de uma análise de textos de criação feminina; possibilitar o crescimento da voz da mulher e, também, acrescentar o hábito de se prestar atenção às letras das canções de uma perspectiva crítica. Além de promover a competência crítica, o estudo desse tema também fomentará o pensamento sobre os direitos humanos, estando em concordância com às competências gerais da educação básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, pág. 10), que exige que, nos contextos escolares deve-se:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Dessa maneira, entender os conceitos de feminismo, machismo, igualdade/equidade de gênero e empoderamento feminino é de suma importância para abrir a mente dos alunos e levá-los a se tornarem seres conscientes de seus próprios comportamentos diante da sociedade para que possamos evoluir e viver como cidadãos plenos, com integridade e dignidade. Em razão disso, a escola, cada vez mais, deve facilitar o acesso ao tema “empoderamento feminino” para que os preceitos do senso comum em relação ao gênero feminino sejam desmistificados.

4. Contribuições da pesquisa

Em suma, vimos que feminismo e empoderamento feminino não são a mesma coisa. Todavia estão relacionados. Ao longo dos anos, as cantoras vistas como símbolo do feminismo têm feito um trabalho de empoderar as mulheres através de sua

arte. Beyoncé com a música *run the world (girls!!)* mostra que as mulheres podem estar em posição de comando; Ariana Grande em sua canção *God is a woman* expressa a liberdade sexual da mulher; Demi Lovato com *Confident* expõe que (usando a própria letra da música) não há nada de errado em ser uma mulher confiante; já a Hailee Steinfeld manifesta em *Most girls* que você não precisa diminuir o perfil de uma mulher para engrandecer outra, pois todas são bonitas à sua própria maneira. Além disso, consideramos pertinente abordar o tema “empoderamento feminino” no ambiente escolar através da música já que pode oferecer possibilidades de reflexões sobre assuntos importantes para a vida em comunidade como: machismo, feminismo, empoderamento feminino e igualdade e equidade de gênero.

Por fim, podemos afirmar que as músicas podem ser usadas para estimular o processo de empoderamento feminino como vimos nas análises das letras e clipes e com isso alcançamos o primeiro objetivo específico que é compreender como as letras das músicas pop em língua inglesa podem estimular o processo de empoderamento feminino. Também podemos usar a música pop em língua inglesa para abordar o tema “empoderamento feminino” em contexto escolar, atingindo assim o segundo objetivo que é refletir sobre como os conteúdos apresentados nas letras das músicas podem ser discutidos em contextos educacionais para que as escolas formem cidadãos que lutem contra a desigualdade de gênero.

Desse modo, chegamos no objetivo geral que é compreender como as músicas pop em língua inglesa estimulam o processo de empoderamento feminino e como as mesmas podem ser abordadas em contextos educacionais com objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de refletirem sobre a desigualdade social da perspectiva de gênero.

Por fim, gostaríamos de apontar para algumas contribuições desta pesquisa para nossa formação, para a área da Linguística Aplicada e para a comunidade. Esta pesquisa contribui para minha formação como futura professora de língua inglesa no Ensino Básico. A mesma mostra como pode-se trabalhar com temas transversais nas escolas através de música. Assim, a aula torna-se estimulante e desperta o interesse dos discentes para a língua inglesa. Além disso, favorece o conhecimento sobre outras culturas, realidades sociais, fazer observações e ampliar o olhar para diversas

questões, como o proposto nesta dissertação: empoderamento do gênero feminino e equidade de gênero na atualidade.

Segundo Lopes (2006), a Linguística Aplicada contemporânea trata a linguagem em uso com foco interdisciplinar. Isto é, ela combina teorias linguísticas de outras áreas disciplinares e esclarece questões em relação aos sentidos veiculados na comunicação humana. Dessa forma, esta pesquisa contribui para a área da Linguística Aplicada em relação à linguagem em uso na sociedade. Por visar a investigação da manifestação da linguagem em contexto de ensino-aprendizagem (em língua inglesa), analisa o contexto de tradução e interpretação das músicas. Desse modo ela investiga as questões identitárias por meio da análise das músicas nos ajudando em nossa busca de respostas sobre como as músicas estimulam o processo de empoderamento feminino.

Para a comunidade, esta pesquisa coopera trazendo visibilidade para a questão do lugar da mulher na sociedade. Colabora também na desconstrução cultural de uma maneira que chama atenção, ou seja, por meio da música. Pois é algo que está e sempre esteve presente na vida de todos, desde a antiguidade sendo usada, dentre outras coisas, para expressar sentimentos e opiniões.

Entendemos que a partir desta pesquisa poderemos conduzir outros estudos. Vislumbramos algumas possibilidades, como o uso da música nacional para discutir temas transversais em contexto educacional; a elaboração de propostas de atividades com música focalizando em sua análise; emprego de outras manifestações artísticas como peça, paródias, respostas a músicas para trabalhar o processo criativo; ou em uma pesquisa de campo para um trabalho de conclusão de curso, neste caso, aplicando uma atividade proposta acima em uma sala de aula para comprovar que pode-se abordar o tema “empoderamento feminino” usando música. Essas opções são possíveis desdobramentos que esta pesquisa pode oferecer.

Referências

ALCÂNTARA, S. S. de. Canção: **A poesia nossa de cada dia**. Interdisciplinar. Ano VII, v 15, 2012, p. 23-34.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jaqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

“**Ariana Grande’s ‘God Is A Woman’ Is A Sexually Liberated Bop**”. idolator, 13 de julho de 2018, <https://www.idolator.com/7682674/ariana-grande-god-is-a-woman-listen?view-all>.

“**Ariana Grande Is Ready to Be Happy**”. Time, <https://time.com/collection/next-generation-leaders/5277962/ariana-grande-next-generation-leaders/>. Acessado 6 de novembro de 2021.

BEAUVIOR, Simone. **O segundo sexo – a experiência vivida**. 2ª Ed. SP: Difusão Europeia, 1967.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANTOR, Brian. “**Hailee Steinfeld’s New Single ‘Most Girls’ Premieres April 28, Going Straight To Pop Radio**”. Headline Planet, 24 de abril de 2017, <https://headlineplanet.com/home/2017/04/24/hailee-steinfelds-new-single-girls-premieres-april-28-going-straight-pop-radio/>.

CATILO, Nathália Soares. Dourado Del. **Mrs. Carter Show: Um estudo de gênero sobre a produção discursiva da celebridade Beyoncé**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

“**Demi Lovato fala sobre feminismo e revela ao R7 qual música do CD Confident mais lembra os brasileiros**”. R7.com, 21 de outubro de 2015, <http://entretenimento.r7.com/pop/demi-lovato-fala-sobre-feminismo-e-revela-ao-r7-qual-musica-do-cd-confident-mais-lembra-os-brasileiros-06102019>.

“**Demi Lovato lança ‘Confident’ no Brasil: ‘Quero empoderar mulheres e homens, todo mundo deve se sentir igualmente amado’**”. Música,

<http://gshow.globo.com/Musica/noticia/2015/10/demi-lovato-lanca-confident-no-brasil.html>. Acessado 6 de novembro de 2021.

SPANOS, Brittany. **“Watch Ariana Grande’s Cosmic New Video for ‘God Is a Woman’”**. *Rolling Stone*, 13 de julho de 2018,

<https://www.rollingstone.com/music/music-news/watch-ariana-grandes-cosmic-new-lyric-video-for-god-is-a-woman-698681/>.

FURTADO, Thyago. **“É difícil crescer aos olhos do público’, diz Demi Lovato”**.

Quem. <https://revistaquem.globo.com/Entrevista/noticia/2015/11/e-dificil-crescer-aos-olhos-do-publico-diz-demi-lovato.html>. Acessado em 6 de novembro de 2021.

LE MOS, Fernanda. **“Se deus é homem, o demônio é [a] mulher!”: a influência da religião na construção e manutenção social das representações de gênero**.

Revista Ártemis. Vol. 6, junho 2007, pp. 114-124.

MARINHO, Saldanha. ABELIN, Paloma. GONÇALVES, Hebe Signorini. **“Práticas de empoderamento feminino na América Latina”**. Revista de Estudios Sociales, no 56, abril de 2016, p. 80–90. journals.openedition.org.

<https://journals.openedition.org/revestudsoc/9863>.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

https://www.gov.br/mdh/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=https%3A//www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/mais-mulheres-na-politica. Acesso em 10 de novembro de 2021.

MONDRO, Nielson Ribeiro. **Nas entrelinhas do cinema**. Joinville: Univille, 2008.

NICHOLSON, Rebecca. **“Hailee Steinfeld: ‘There’s This Rule That to Be Special You Have to Be Different to Other Women’”**. The Guardian, 25 de julho de 2017.

The Guardian. <https://www.theguardian.com/music/2017/jul/25/hailee-steinfeld-pop-most-girls-taylor-swift-squad-true-grit-edge-seventeen>.

ONU MULHERES (2017). PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES.

Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf>

Acesso em: 08 jun. 2021.

SCHROEDER, S. C. N. Os efeitos da música no cérebro humano. [Depoimento à Carolina Octaviano]. Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, n. 116, 2010.